

CADERNOS DE GEOGRAFIA

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS

FACULDADE DE LETRAS · UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA 1999 N.º 18



DOUTORAMENTO SOLENE DOS PROFESSORES DOUTORES SUZANNE DAVEAU E ÁNGEL CABO ALONSO

Lucília Caetano e Lúcio Cunha*

Celebrou-se, a 25 de Outubro de 1998, a cerimónia da concessão do Grau de Doutores *Honoris Causa* pela Faculdade de Letras de duas personalidades que, elevadamente, se distinguem na Cultura Portuguesa e Espanhola, em reconhecimento do muito que pela Geografia fizeram e continuam a fazer: Suzanne Daveau e Ángel Cabo Alonso. Acto que resulta de uma feliz iniciativa do Instituto de Estudos Geográficos e do Grupo de Geografia da Universidade de Coimbra.

Suzanne Daveau, está ligada à escola coimbrã através da orientação das teses de doutoramento de alguns dos actuais docentes do Instituto, de trabalho de campo e transmissão de saber aberto à comunidade académica pelas muitas palestras proferidas em Reuniões Científicas.

Suzanne Daveau é reconhecida no meio académico pelo notável contributo às investigações geográficas em Portugal. Nascida em França, licenciada em Geografia pela Universidade de Paris em 1947, tornar-se-ia portuguesa pelo casamento com outro grande vulto do fazer Geografia - Orlando Ribeiro, união que veio a constituir uma forte e coesa dupla.

A vastíssima produção científica espraia-se por 241 títulos, e continua em aberto.

A sua investigação está ancorada na observação no terreno. São por isso numerosas as Excursões, Estágios de Campo e Viagens de Estudo, que organizou, e/ou em que participou.

A partir de 1970 é já professora catedrática convidada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde desenvolve, com o mais elevado mérito, a docência e a investigação.

Ángel Cabo Alonso é outro universitário, da vetusta Universidade de Salamanca, cuja vida académica, tal como Suzanne Daveau se pauta pela dedicação ao ensino e à investigação, embora em campos diferentes, mas que frequentemente se cruzam. Um magistério, desenvolvido durante um quarto de século, que marcou gerações de alunos.

Ángel Cabo Alonso tem, ainda, o mérito de ter contribuído decisivamente para a afirmação e desenvolvimento da Geografia em Espanha.

Ángel Cabo Alonso centra a sua investigação na Geografia Agrária. São, todavia, as sínteses de âmbito regional e urbano que revelam a plena faceta de Geógrafo.

Os cerca de 160 títulos que compõem a obra publicada, em artigos, livros, recensões, crónicas e notas, transmitem-nos, exactamente, essa imagem.

Ao percorrermos a extensíssima obra destas duas eminentes figuras, cuja vida tem sido consagrada ao estudo e à investigação, é claramente evidente a regularidade da produção e a preocupação de se manterem atentos e actualizados, tanto dentro da ciência que cultivam, expressão de uma verdadeira devoção, como ante os problemas da sociedade. Uma avidez de saber e uma múltipla e sempre insatisfeita curiosidade.

Nesta cerimónia, a Professora Suzanne Daveau teve por apresentante o Doutor Fernando Manuel da Siva Rebelo e o Professor Ángel Cabo Alonso foi apresentado pelo Doutor José Manuel Pereira de Oliveira.

Como complemento desta notícia, transcrevem-se os discursos proferidos na ocasião da apresentação dos novos doutores, perante o Colégio Doutoral da Universidade de Coimbra, pelos Professores Doutores Lucília Caetano e Lúcio Cunha.

* * * *

DISCURSOS PROFERIDOS DURANTE A CERIMÓNIA DE APRESENTAÇÃO DOS NOVOS DOUTORES

"Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor

Celebra-se hoje, nesta nobilíssima Sala, perante o claustro pleno da Universidade a cerimónia ritual da imposição da *láurea doutoral* a duas figuras consagradas no mundo da cultura e da ciência.

Falar de mestres do saber geográfico constitui, acima de tudo, uma honra e simultaneamente um prazer.

* Instituto de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra.

Coube-me a muito honrosa, mas delicada tarefa de exaltar os méritos, qualidades e personalidade dos petiçãoários, saudando na pessoa do Senhor Vice-Reitor, o próprio sentido e significado deste Acto que, na sua essência, exprime o júbilo magnífico de toda a Universidade. Receba, Senhor Vice-Reitor, o preito da minha homenagem.

Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor
Ex.^{mas} Autoridades Religiosas, Civis e Militares
Senhores Reitores e Vice-Reitores
Senhores Doutores
Caros Assistentes, Leitores e Investigadores
Caros Estudantes
Prezados Funcionários
Minhas Senhoras e meus Senhores

Perante o mérito dos candidatos e de seus apresentantes, ilustres membros da nossa Universidade, constitui para nós uma imensa e inolvidável honra, poder participar neste Solene e Sublime Acto. Muitas têm sido as personalidades de prestígio nacional e estrangeiro que, nesta Sala, em idênticas cerimónias, se apresentaram para receber a *lâurea doutoral*. Os candidatos que hoje se apresentam perante o Colégio Doutoral da Universidade de Coimbra, na cerimónia da concessão do Grau de Doutores *Honoris Causa* pela Faculdade de Letras e a tomar assento de direito pleno entre os seus pares, contam-se, por certo, entre os de mais elevado prestígio. Duas personalidades, que há muito se integraram entre os cultores do saber e que constituem marcos importantes na Cultura Portuguesa e Espanhola respectivamente, mas que através deste acto simbólico ingressam na *Alma Mater Conimbrigensis*: Suzanne Daveau e Ángel Cabo Alonso.

É pois uma feliz iniciativa que o Instituto de Estudos Geográficos e o Grupo de Geografia desta Universidade encetou ao propôr o reconhecimento do muito que, pela Geografia, Suzanne Daveau e Ángel Cabo Alonso fizeram e continuam a fazer.

Suzanne Daveau tem a singularidade de ser a 1ª personalidade do sexo feminino a apresentar-se à concessão da *lâurea doctoral Honoris Causa* em Geografia.

14 anos são volvidos após a concessão do grau de doutor *Honoris Causa* desta Faculdade a Orlando da Cunha Ribeiro, em 1 de Julho de 1984. Agora, idêntico reconhecimento é solicitado para a colaboradora que, intimamente, o acompanhou até aos últimos momentos de sua vida.

A concessão do grau é essencialmente o justo reconhecimento e a confirmação dos méritos, da vida e obra, das qualidades humanas, da personalidade científica, do enriquecedor saber pedagógico, do porfiado labor de investi-

gação, da pertinaz preocupação de sentido humanístico, eminentemente universitário, que ao longo de uma carreira plenamente dedicada, tornou cada um dos momentos, de Suzanne Daveau e de Ángel Cabo Alonso, num ensinamento.

Qualidades que, pode dizer-se, são o paradigma das razões gerais de concessão.

O mais nobre significado da concessão do título é o justo reconhecimento dos méritos, da vida e da obra daquele para o qual se propõe a concessão do Doutoramento *Honoris Causa*, mas este acto contribui, igualmente, para o enobrecimento da Escola que o concede. O Colégio Doutoral é enriquecido.

Ao Grupo de Geografia da Faculdade de Letras, desta Universidade, não restam dúvidas sobre os méritos de Suzanne Daveau e de Ángel Cabo Alonso. Consideramos, por isso, uma honra e uma felicidade para nós exaltá-los.

Orlando Ribeiro referiu-se, nestes termos a Suzanne Daveau:

"A mais íntima colaboradora, Suzanne Daveau, da geração seguinte, discípula dos meus mestres, experiente em técnicas que não posso aprender, pois não possuo visão binocular. Temos o mesmo "enfoque" da Geografia e publicamos trabalhos onde se não descobrem as costuras".

Pela mão de Orlando Ribeiro, calcorreou quase palmo a palmo Portugal e muitas outras paisagens geográficas do Mundo e de tudo o que viu e ouviu tirou os elementos com que, em cuidadas comparações, foi construindo o edifício científico fundamental da sua obra escrita e do seu ensino.

A sua ligação à Universidade de Coimbra tem sido cimentada através dos ensinamentos e conselhos transmitidos mais directamente a Doutorandos, em trabalho de campo e discussões temáticas e metodológicas, e a todos os que têm tido oportunidade de a escutar em palestras proferidas em Reuniões Científicas.

Suzanne Daveau é reconhecida no meio académico pelo notável contributo às investigações geográficas em Portugal. Nascida em França, licenciada em Geografia pela Universidade de Paris em 1947, tornar-se-ia portuguesa pelo casamento com outro grande vulto do fazer Geografia - Orlando Ribeiro, união que veio a constituir uma forte e coesa dupla.

Suzanne Daveau, como recentemente salientou o Professor Carlos Alberto Medeiros, por ocasião da homenagem prestada pela Escola que serviu, com devoção, nestes anos de estada em Portugal "deu um impulso decisivo à Geografia, que entre nós se pratica", a partir dos anos 65, ano em que se instala em Portugal, e foi, simultaneamente,

uma das principais representantes da Geografia Portuguesa, fora de Portugal, a que designa, carinhosamente, de "o meu novo País". Desempenhou, durante alguns anos, tarefas executivas no Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, revelando-se a sua acção fundamental para a continuidade deste Centro de Investigação e igual dedicação lhe mereceu a *Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia*, que funda conjuntamente com Orlando Ribeiro e Ilídio do Amaral, em 1966. À produção científica, principal contributo para o desenvolvimento da Geografia, sempre pautada por um nível de qualidade superior, iguala-se a docência e a formação de jovens investigadores, hoje conceituados docentes na nossa e noutras Universidades, onde pratica os tradicionais e os novos temas da Geografia: a Climatologia (os "Mapas Climáticos de Portugal. Nevoeiro e Nebulosidade. Contrastes Térmicos", elaborados em colaboração com jovens investigadores, constituem uma inovadora análise do clima de Portugal, como a própria autora reconhece), no domínio das técnicas a Cartografia e a Teledeteção Remota e contribui, decisivamente, para a renovação da Geografia Histórica e as relações entre a Geografia e a Arqueologia. Outra faceta a distinguir é a de ter desempenhado papel importante na cooperação entre a comunidade dos Geógrafos das universidades portuguesas, como justamente, relembra o Professor Jorge Gaspar.

A vastíssima produção científica espalha-se por 241 títulos, cujos lugares de edição se dispersam em consonância com os centros científicos de renome internacional, aguardando-se, naturalmente, mais alguns trabalhos. Este labor foi iniciado com uma monografia, "Un pays de côte: la bordure sud-est du Pays d'Othe", orientada por George Chabot e apresentada para obtenção do "Diplôme d'Études Supérieures", no ano seguinte à conclusão da licenciatura em 1947. Em 1957 doutora-se "ès Lettres" pela Universidade de Paris com "Mention Très Honorable" com a defesa da Tese Principal: "Les Régions Frontalières de la Montagne Jurassienne: Étude de Géographie Humaine", orientada, igualmente por George Chabot, e reconhecida como uma pesquisa inovadora, e a Tese Complementar "Recherches Morphologiques sur la Région de Bandiagara" orientada por Jean Dresch. Em Bandiagara começou por estudar as grandes falésias gresosas que acidentam a planície geral dos horizontes oeste-africanos desde o Sara até a Floresta. No entanto, já anteriormente, Suzanne Daveau havia publicado diversos artigos, sobre temas diversos, desde a Geografia Rural à Geografia Histórica.

O seu labor de cientista foi reconhecido pelo seu país com a atribuição da honra de "Chevalier de l'Orde National du Mérite" em 1981, mas muito anteriormente tinha sido reconhecido pelo Senegal ao nomeá-la "Chevalier de

l'Orde du Mérite Sénégalais", em 1964. Em África "inicia um dos mais fecundos períodos da sua carreira de investigação" que se traduziu em profusa produção científica, como recorda, recentemente, Brum Ferreira. E a Universidade de Lisboa concedeu-lhe o grau de Doutora *Honoris Causa* pela Faculdade de Letras, em 1997.

É membro das mais prestigiadas instituições Científicas e Profissionais portuguesas, francesas e do Senegal, de que destaco, meramente, a título de exemplo, a "Association de Géographes Français", "Association Française pour l'Étude du Quaternaire" e as congéneres portuguesa e senegalesa, "Comité Technique de l'ORSTOM" e "Associação Portuguesa de Geógrafos", trabalhou no "Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) integrando uma equipa, pluridisciplinar, constituída por geógrafos, geólogos e botânicos, de 1953 a 1966, onde desempenhou cargos de direcção e foi responsável por Projectos de Investigação. Por esta altura, foi membro da Comissão de Redacção da "Revue de Géographie de l'Est" e co-Directora de "Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia". Posteriormente, e, em Portugal, diversos são os Projectos de Investigação que desenvolveu no Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, incluindo a publicação das Obras de Orlando Ribeiro, das quais saliento a Série "Opúsculos Geográficos", em 6 volumes com 2700 páginas, "Geografia de Portugal" em 4 volumes editados entre 1987 e 1991. O seu mais recente livro é "Portugal Geográfico", redigido numa linguagem acessível, destinado ao público em geral.

Na observação no terreno ancorou a sua investigação. São por isso numerosas as Excursões, Estágios de Campo e Viagens de Estudo, que organizou, e/ou em que participou. Vasta e diversificada tem sido a área geográfica percorrida: Portugal Central, de que conhece profundamente, a Geomorfologia da Cordilheira Central e Bacias Tectónicas envolventes, preocupações de análise herdadas de Orlando Ribeiro e Pierre Birot. Os resultados desta pesquisa, que se prolongou por uma década, foram reunidos numa monografia, verdadeira Bíblia para os Geógrafos portugueses, com a colaboração de Pierre Birot e Orlando Ribeiro "Les Bassins de Lousã et d'Arganil. Recherches géomorphologiques et sédimentologiques sur le massif ancien et sa couverture à l'Est de Coimbra". Europa, África e América, não escondem muitos segredos aos olhares da observadora atenta, que sempre revelou ser e, simultaneamente, soube transmitir, Suzanne Daveau.

No ensino da Geografia, Suzanne Daveau começa, em 1949/50, como professora no Liceu de Gap, nos Hautes Alpes, em França. No ano lectivo seguinte passa pela experiência de Assistente, na Universidade de Besançon. Entre 1957 e 1964 fixa-se em Dakar, no Senegal. A docência e a investigação preenchem-lhe os dias. Regressa a Besançon, mas será por pouco tempo, assim como a sua

passagem por Reims, pois em 1970 é já professora catedrática convidada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

A esta mui ilustre figura, de rara inteligência e sensibilidade humana (como o demonstra a extrema dedicação a seu esposo nos bons e nos maus momentos, de que é exemplo, o acompanhamento e carinho que lhe prestou aquando da enfermidade que o acometeu nos últimos anos de vida), presto a minha sincera admiração e o meu profundo reconhecimento pelo que tem dedicado à ciência e à cultura da comunidade científica e ao meu País.

Ángel Cabo Alonso é outro universitário cuja vida tem de comum com a da anterior personalidade a dedicação ao ensino e à investigação, embora em campos diferentes, mas que frequentemente se cruzam. A sua formação foi exigente e variada. Exigência científica, pureza de linguagem e finura e delicadeza no trato são qualidades unanimemente reconhecidas.

A constante e incessante procura da verdade reconhece-o como homem de ciência.

É o impulsionador das relações entre as Universidades de Salamanca e Coimbra em especial entre as suas comunidades geográficas, as quais datam de 1965, quando do convite ao Centro de Estudos Geográficos de Coimbra para participar no Colóquio de Geografia Agrária, que organizou na sua Universidade de Salamanca. A partir de então, o intercâmbio entre Geógrafos destas Escolas tem-se intensificado, quer através dos Colóquios Ibéricos, que conjuntamente com Orlando Ribeiro, iniciou em 1969, precisamente em Salamanca e que, com uma periodicidade de dois anos, se têm realizado ora em Espanha, ora em Portugal, quer participando em excursões geográficas, quer ainda descodificando primorosamente a complexa textura da sua cidade.

Ángel Cabo Alonso, ao lado de Manuel Terán e outros colegas, contribuiu decisivamente para a afirmação e desenvolvimento da Geografia em Espanha, na difícil época de 1940 a 1960, em que repartiu a sua experiência de docência pela "Escuela de Comercio de Vigo" (1958), Universidade de Granada (1962), fixando-se em Salamanca após 1964.

Um magistério que marcou gerações de alunos, pelo carácter tolerante e profundamente humanista do seu pensamento.

Aos escritores clássicos recorre, frequentemente, para compreender a paisagem e a sociedade.

A sua abertura à colaboração científica, no âmbito nacional e internacional e, particularmente, com a comunidade científica portuguesa, leva-o a organizar inúmeras reuniões científicas, que começaram por se ancorar na amizade que o ligava a Orlando Ribeiro. A sua

excelente capacidade de comunicação encontrou, assim, espaço para revelar uma grande eloquência geográfica e cultural.

Ángel Cabo Alonso centra a sua investigação na Geografia Agrária, desenvolvida em interligação com o Instituto "Juan Sebastián Elcano", divulgando (entre 1950 e 1962) os seus trabalhos na Revista "Estudios Geográficos". As obras "La Armuña y su evolución económica" de 1955 e "El Colectivismo agrario en Tierra de Sayago" de 1956 são consideradas "clássicas" da Geografia espanhola (como sublinha Valentín Cabero Diéguez). As paisagens e os povos a sul do Douro e das zonas fronteiriças, bem como a paisagem agrária galega e a Extremadura estão, permanentemente, presentes na sua obra.

O seu olhar de cientista tem incidido sobre diversificada temática, das quais se destacam: a evolução da pecuária, transformação das produções agrárias, organização fundiária, a propriedade e senhorio do solo, a evolução tecnológica da produção agrária. Porém, nas suas reflexões estão sempre o *homem e o seu meio*.

Simultaneamente, tem contribuído de modo relevante para o conhecimento da história do espaço rural espanhol. Aliás, a análise histórica é um tema que lhe prendeu a atenção e que, primorosamente, soube cruzar com a Geografia. A análise dos "Condicionalismos geográficos da História de Espanha", uma obra que já vai na nona edição, é disso prova eloquente.

São, todavia, as sínteses de âmbito regional e urbano que revelam a plena faceta de Geógrafo, com o seu olhar interrogador sobre a "interdependência que existe entre os condicionalismos físicos e a actividade dos grupos humanos passados e presentes", como o próprio Ángel Cabo Alonso sublinha nos seus escritos.

A jubilação, em 1987, não interrompeu, antes intensificou a sua investigação. Disso são prova os numerosos trabalhos publicados posteriormente.

Um Geógrafo, no verdadeiro sentido da palavra, que, apesar de revelar uma preferência pelas questões da Geografia Agrária, não deixou de reflectir sobre as questões da temática geomorfológica, demográficas e do género (saliento o pioneirismo de uma análise sobre o "trabalho feminino em Espanha", realizado em 1960), temática urbana, regional, industrial e planificação e ordenamento do território. Os cerca de 160 títulos que compõem a sua obra publicada, em artigos, livros, resenhas, crónicas e notas, transmitem-nos, exactamente, essa imagem.

Notável tem sido, igualmente, a actividade do Professor Ángel Cabo Alonso como orientador de especialistas nacionais e estrangeiros que nele colhem apoio e conselho para os seus trabalhos. São por isso numerosas as obras elaboradas sob a sua orientação.

A copiosa bibliografia impõe o Professor Ángel Cabo Alonso como um dos mais eruditos e fecundos investigadores da Geografia.

Ao percorrermos a extensíssima obra destas duas eminentes figuras, cuja vida tem sido consagrada ao estudo e à investigação, é, claramente, evidente a regularidade da produção e a preocupação de se manterem atentos e actualizados, tanto dentro da ciência que cultivam, expressão de uma verdadeira devoção, como ante os problemas da sociedade. Uma avidez de saber e uma múltipla e sempre insatisfeita curiosidade.

Estou certa de que fui demasiado sintética na apresentação dos méritos dos Professores Suzanne Daveau e Ángel Cabo Alonso, contudo, se muito ficou por dizer, o simples facto de virem acompanhados e apresentados a este Claustro Pleno por ilustres Doutores desta Universidade é garante da justeza da concessão do grau. Mas a estas figuras do saber se referirá o meu colega.

A Professora Suzanne Daveau tem por apresentante o Doutor Fernando Manuel da Siva Rebelo cujo prestígio é amplamente reconhecido, não só no campo científico e pedagógico como nas suas novas funções de Reitor, desta nobre e ancestral Universidade.

O Professor Ángel Cabo Alonso é apresentado pelo Doutor José Manuel Pereira de Oliveira.

Permitir-me-ei apenas referir o júbilo que o grupo de Geografia sente em incluir no seu elenco estes novos Doutores sugeridos, precisamente pelo Doutor José Manuel Pereira de Oliveira. Por isso permita-me que, publicamente, expresse a muita admiração.

Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor

Perante os elevados méritos do seu saber, pelo que a ciência deve a Suzanne Daveau e a Ángel Cabo Alonso e a suprema garantia dos seus patronos, tenho a subida honra e uma imensa alegria e prazer em pedir-vos que lhes concedais o grau de Doutores *Honoris Causa* pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Ser conferida a *láurea doutoral* aos Professores Suzanne Daveau e Ángel Cabo Alonso é um acto de justiça que premeia o seu labor em prol da valorização da ciência geográfica. Mas, uma tal concessão dignifica igualmente a Universidade e o Colégio Doutoral, a que tenho a subida honra de pertencer, e que ficará ainda bem mais enriquecido.

Obrigado."

Coimbra, 25 de Outubro de 1998
Lucília Caetano

Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor
Digníssimas Autoridades
Ilustres Doutores
Prezados Assistentes, Leitores e Investigadores
Caros Estudantes
Senhores Funcionários
Minhas Senhoras e meus Senhores

Mais um dia festivo se celebra na Universidade de Coimbra. Cumprindo uma secular mas sempre renovada tradição, a cerimónia de hoje tem por motivo a imposição das insígnias doutorais da nossa Universidade a duas das mais prestigiadas personalidades da Geografia Ibérica, a Senhora Professora Suzanne Daveau Ribeiro e o Senhor Professor Ángel Cabo Alonso.

Estamos perante duas personalidades da ciência e da cultura ibéricas, detentoras de *curricula* académicos admiráveis. Grandemente responsáveis pelo desenvolvimento e renovação da ciência geográfica em Portugal e em Espanha, em muito têm contribuído, graças ao prestígio internacional que auferem, para a projecção da Geografia Ibérica muito além das fronteiras do espaço peninsular.

Certamente que a próxima personalidade a receber as insígnias doutorais na Universidade de Coimbra, se sentirá muito mais prestigiado por poder ser recebido num colégio doutoral que integra os nomes de Suzanne Daveau e Ángel Cabo Alonso. Esta será apenas a menor das razões pela qual a imposição das insígnias doutorais aos dois professores em muito honra, prestigia e valoriza cientificamente a nossa multissecular Escola.

Apresentam os dois candidatos à *láurea* doutoral, os Doutores Fernando Manuel da Silva Rebelo e José Manuel Pereira de Oliveira. Muito me honra a tarefa de que o Conselho Científico da minha Faculdade entendeu incumbir-me ao fazer a minha nomeação para apresentar, perante o claustro pleno, o perfil e a obra destes dois ilustres professores. Tarefa porventura difícil, mas particularmente grata, para quem deve aos dois Mestres muito do gosto que nutre pela investigação geográfica e muito do amor que tem pelo trabalho de campo, para quem vê no rigor dos seus trabalhos científicos e no brilho das suas aulas o exemplo a seguir, em suma, para quem se sente como o discípulo que muito lhes deve daquilo que é como humilde trabalhador de Geografia.

Mas, por sentir que a dificuldade da tarefa não justifica, de modo algum, o tom desmaiado do discurso que irá seguir-se, fica-me, desde já, o incómodo sentimento de, por falta de engenho, não ser capaz de transmitir mais do que uma pálida imagem dos méritos de tão ilustres membros da nossa comunidade universitária. Tenho, no

entanto, a certeza de que o valor da suas obras tem a grandeza e a divulgação bastantes para que o prestígio dos Mestres não saia muito beliscado pela insuficiência desta apresentação.

Para além de insígnias Mestres da Geografia Portuguesa, os Doutores Pereira de Oliveira e Fernando Rebelo são, hoje, os “pilares” do Grupo de Geografia de Coimbra. Na esteira das fortes e carismáticas lideranças de Aristides de Amorim Girão e de Alfredo Fernandes Martins, coube-lhes congregar interesses, juntar esforços e, mesmo, criar as cumplididades necessárias para a coordenação e bom funcionamento deste pequeno, mas coeso e trabalhador, grupo de geógrafos. Praticamente tudo o que ainda hoje se faz no seu seio, dos mais humildes actos de gestão corrente, à solenidade de prestação de provas académicas de diferentes níveis, ostenta a sua marca indelével, sente-se passar pelas suas ponderadas opiniões ou pelas suas sábias e exigentes orientações.

*
* *

Apadrinha a candidatura da Professora Suzanne Daveau, o Senhor Doutor Fernando Manuel da Silva Rebelo, Magnífico Reitor da nossa Universidade.

O Doutor Fernando Rebelo, nasceu em Espinho, fez os seus estudos primários e secundários no Porto, tendo depois frequentado a Universidade de Coimbra onde concluiu, em 1966, a licenciatura em Geografia. Inicia, então, a sua carreira universitária como Assistente Eventual, carreira que é interrompida, logo a seguir e durante cerca de três anos, para cumprimento do serviço militar obrigatório. Doutora-se em Geografia Física, no ano de 1975, presta provas para Professor Extraordinário em 1978 e é Professor Catedrático desde 1982.

Como académico de perfil completo, o Doutor Fernando Rebelo sempre soube associar à investigação rigorosa e exigente que produziu e que orientou, a elegância e brilho das aulas e o zelo e alto desempenho das diferentes funções de gestão e administração a que, ao longo de mais de trinta anos de carreira universitária, tem sido chamado e que culminaram com a recente eleição para Reitor da nossa Universidade.

Apesar de sempre se considerar um Geógrafo da área da Geografia Física e mesmo até, mais especificamente, um geomorfólogo, o Doutor Fernando Rebelo, portador de um brilhante curriculum científico, desenvolveu as suas actividades de trabalhador da ciência geográfica, num vasto leque de áreas temáticas. Com efeito, da sua pena ou

do teclado do seu computador saíram trabalhos de Geomorfologia, mas também de Climatologia e Hidrologia, grandes sínteses sobre temas da Geografia Física de Portugal, estudos teóricos e análises casuísticas sobre problemas ambientais e sobre riscos naturais em áreas urbanas. Escreveu, ainda, artigos de sabor epistemológico sobre História da Geografia Física em Portugal ou sobre o valor da interdisciplinaridade nos estudos geográficos e, mesmo, trabalhos de Geografia Humana sobre as relações de Coimbra com o espaço envolvente quando estudou, em dois artigos publicados na década de 70, as principais regras que regiam, então, o afluxo diário de trabalhadores a esta cidade.

No domínio da Geomorfologia, aquele a que o Doutor Fernando Rebelo terá dedicado, talvez, mais tempo e o melhor do seu esforço, seja-me permitido dar conta de duas preocupações, que penso estarem bem patentes na grande maioria dos trabalhos que publicou: a primeira, a de conjugar dados e observações a diferentes escalas, com natural privilégio para o trabalho a uma escala de pormenor, o que aliás vem ao encontro das inovações metodológicas com que, desde meados da década de sessenta, Suzanne Daveau revolucionou os estudos de Geomorfologia que se faziam no nosso país; a segunda, em grande parte decorrente da primeira, é a de tentar dar uma sentido prático ou mesmo aplicado aos estudos que realiza.

Estas preocupações transparecem, desde logo, no pormenorizado estudo sobre as “Vertentes do Rio Dueça”, que apresenta, em 1966, como dissertação de licenciatura. Na conclusão, ao relacionar o estudo da morfologia e da dinâmica das vertentes deste pequeno subafluente do Mondego com a “abertura de horizontes para o estudo de factos de pormenor – probabilidades de deslizamentos, perda lenta de solos utilizáveis para uma agricultura paupérrima, declives que tornam difíceis aproveitamentos humanos de qualquer género”, o Doutor Fernando Rebelo está, de facto, a abrir já a porta aos estudos de Geomorfologia Aplicada, que irá desenvolver futuramente.

Na tese de doutoramento vai debruçar-se sobre um dos temas clássicos da Geomorfologia portuguesa, a importância das cristas quartzíticas para a evolução do relevo regional, tomando como base para trabalho as Serras de Valongo. Através de um minucioso estudo morfológico das cristas quartzíticas, de uma análise cuidada dos níveis de aplanamento que parcialmente as moldam e dos depósitos correlativos da evolução morfológica da paisagem, o Doutor Fernando Rebelo para além de chegar a um modelo articulado de evolução regional do relevo na área, retira inovadoras conclusões, particularmente no que se refere à importância da tectónica na construção das formas

de relevo e no modo, adaptado, como as cristas quartzíticas são trespassadas pelos principais cursos de água.

Neste trabalho regista, logo no prefácio, a impossibilidade prática de prosseguir a investigação, que entretanto iniciara, dos processos erosivos actuais, e que daria à dissertação a perspectiva aplicada que, de início, desejara. Acaba, por isso, por “transferir” esta preocupação para o Projecto de Investigação que apresenta como provas complementares de doutoramento e que acabaria, mais tarde, por ser publicado no nº 29 da *Revista da Universidade de Coimbra*, com o título “Introdução ao estudo dos processos erosivos actuais na região litoral Norte e Centro de Portugal”. Este projecto, que não se destinou apenas ao cumprimento de uma mera formalidade académica, vai servir de fio condutor à investigação desenvolvida pelo Doutor Fernando Rebelo durante alguns anos. Neste âmbito, desenvolve trabalhos de feição teórica e prática sobre cartografia de declives, cartografia geomorfológica, estudo de movimentos de terras e ravinações, para referir apenas os trabalhos que directamente se reportam a este projecto de investigação.

Será de acordo com a perspectiva aplicada que tem da Geografia, em geral, e da Geografia Física, em particular, que participa, em 1978, num trabalho dirigido pela Professora Suzanne Daveau, sobre os temporais de Fevereiro/Março, tendo-se ocupado particularmente da análise dos casos ocorridos no Centro-Litoral de Portugal.

Dentro desta mesma linha de preocupações, estuda, em 1980, as “condições de tempo favoráveis à ocorrência de incêndios florestais”, através do exemplo dos dados relativos à área de Coimbra e aos meses de Julho e Agosto de 1975. As conclusões constam de um inovador artigo que, ainda hoje, continua a ser uma obra de referência obrigatória para quem se preocupa com estudos sobre o risco de incêndio florestal. Com este trabalho viria a abrir caminho para um variado conjunto de actividades de investigação sobre incêndios florestais, que vai depois coordenar e que está na base de uma eficaz equipa de investigação que hoje um dos seus discípulos lidera em Coimbra.

Quase como natural corolário de uma investigação científica realizada de acordo com as preocupações maiores que enunciei (integração disciplinar, aplicação e trabalho a uma escala de pormenor), o Doutor Fernando Rebelo, depois de alguns trabalhos sobre as relações entre a Geografia e os Estudos do Ambiente, passa a preocupar-se, de modo mais específico e explícito, com os estudos geocindínicos, ou seja com o estudo dos riscos naturais. Sobre este tema regu cursos, proferiu conferências e, sobretudo, escreveu mais de uma dezena de trabalhos. Nalguns, de preocupação mais teórica ou pedagógica, tenta dilucidar as relações que as diferentes disciplinas da

Geografia Física apresentam com as situações de risco, perigo ou crise. Noutros trabalhos, usando como pretexto situações de risco detectáveis ou casos de catástrofes já ocorridas nos Açores, no Algarve, nas serras do Centro de Portugal, no Mondego ou na própria cidade de Coimbra, tem vindo a mostrar, de forma clara, a importância dos estudos de Geografia Física nesta delicada e importante matéria.

Aliás, terão sido estas suas preocupações a levá-lo a apostar, num período de não muitas facilidades editoriais, na fundação de uma revista de *Geografia Física Aplicada no Ordenamento do Território e na Gestão dos Riscos Naturais*, a revista *Territorium*, que nos próximos dias verá publicado o seu volume nº 5.

Seria, no entanto, redutor e extremamente injusto limitar a importância do trabalho científico do Doutor Fernando Rebelo aos estudos de Geografia Física Aplicada. Pensando apenas em termos de temática geomorfológica e para além das dissertações já referidas, investigou directamente e orientou dissertações para mestrado e doutoramento em praticamente todo o Centro e Norte de Portugal. Daí que conheça, como poucos, os diferentes aspectos e problemas fulcrais da Geomorfologia portuguesa, tendo dado a sua contribuição directa ou indirecta para a conhecimento de áreas tão diferentes como o Maciço Marginal de Coimbra, a Depressão Periférica ao Maciço Hespérico, o Maciço de Sicó, o Maciço Calcário Estremenho, as Gândaras e a Serra da Boa Viagem, as Serras de Xisto da Cordilheira Central, a Serra do Marão, as Montanhas Ocidentais do Maciço Hespérico, o Vale do Côa, e em temas tão díspares como o das relações entre a rede hidrográfica e a estrutura, a importância da neotectónica na construção morfológica, a contribuição do modelado periglacial para a compreensão da paisagem actual, o modelado granítico e, perdoem-me incluir aqui um inestético mas abrangente etc., para não correr o risco de tornar ainda mais fastidioso este já descolorido discurso.

O conhecimento adquirido sobre a Geografia Física de Portugal, que progressivamente foi transmitindo a sucessivas gerações de alunos nas aulas dos cursos de licenciatura e de mestrado, permitiu-lhe traçar elegantes sínteses dos principais aspectos da Geografia Física de Portugal. Essas sínteses podem ser lidas no volume sobre “Portugal e a Geografia Portuguesa” que a Associação Portuguesa de Geógrafos preparou por ocasião do 27º Congresso Internacional de Geografia, realizado em Washington, no volume de Geografia da Enciclopédia Temática “Portugal Moderno”, ou no livro editado pela Universidade Aberta “Geografia de Portugal – Meio Físico e Recursos Naturais”, de feição mais marcadamente pedagógica, e que assina em colaboração com Paula Lema.

Tendo iniciado a sua carreira docente no Ensino Secundário, durante os seus tempos de estudante e durante os anos em que cumpriu, em Lisboa, o Serviço Militar, o Doutor Fernando Rebelo sempre manifestou uma enorme dedicação e, quase que diria, sentiu um enorme prazer em Ensinar. Por isso, as suas aulas são brilhantes e mantêm-se vivas na memória das já muitas gerações de alunos que ajudou a formar na Faculdade de Letras. Por isso, também, os convites que recebeu para leccionar noutros cursos de Licenciatura e Mestrado da nossa Universidade e para colaborar com as suas lições em cursos nas Universidades de Aveiro, dos Açores, do Porto e, no estrangeiro, nas de Manchester, Limoges e Paris I. Por isso, ainda, mesmo depois de ter sido eleito Reitor da Universidade, fez questão de manter actividades lectivas no Instituto de Estudos Geográficos para grande ventura dos seus alunos e prestígio do Grupo.

O mérito dos seus trabalhos de investigação e de pedagogo, assim como o correspondente prestígio que foi granjeando na comunidade científica, valeram-lhe várias distinções. Permitam-me que destaque apenas duas delas: a eleição, por unanimidade, como “sócio correspondente nacional” da Academia de Ciências de Lisboa, em 1993, e a nomeação como sócio honorário da Associação Portuguesa de Professores de Geografia, em 1997.

O Doutor Fernando Rebelo sempre acompanhou as tarefas lectivas e o desenvolvimento e orientação de trabalhos de investigação com cargos de gestão universitária. Desde os cargos mais simples, mas não menos importantes de Director do Instituto de Estudos Geográficos ou de Director da Revista *Cadernos de Geografia*, de cujo lançamento foi o principal obreiro, até aos cargos de Vice-Reitor que desempenhou durante 10 anos e de Reitor da nossa Universidade em que foi empossado há cerca de quatro meses, o Doutor Fernando Rebelo emprestou e emprestará sempre, de forma desinteressada, mas com o maior empenho e entusiasmo, o melhor do seu saber. E, foi na sua perspectiva de universitário completo, de um investigador que ensina e de um professor que se dedica também à gestão e à política universitárias, que propôs, no programa de candidatura que serviu de base à sua recente eleição, “a qualidade do ensino” e a “investigação científica” como as áreas prioritárias de acção para a equipa reitoral que lidera.

*
* *
*

Apresenta o Professor Ángel Cabo Alonso, o Doutor José Manuel Pereira de Oliveira. Nascido em Torres Novas, o Doutor Pereira de Oliveira licenciou-se em

Ciências Geográficas na Universidade de Coimbra, no ano de 1955, doutorou-se em 1973 e é professor catedrático desde 1982, tendo-se jubilado no passado mês de Julho.

A vasta e meritória obra que construiu distribui-se por praticamente todas as áreas da Geografia Humana, ainda que com particular destaque para os temas ligados à Geografia Urbana, à Geografia Cultural e à Metodologia da Geografia.

A produção científica do Doutor Pereira de Oliveira ter-se-á iniciado, em 1955, com o estudo sobre o “Porto de Pesca da Nazaré – Subsídios para o estudo de um problema de Economia Regional” que constituiu tema da sua dissertação de licenciatura.

Estudando um tema e uma área geográfica privilegiados para a articulação dos dados mesológicos com os fenómenos económicos e culturais, o Doutor Pereira de Oliveira a eles voltaria, logo em 1956, apresentando e discutindo aquilo a que chamou “um problema de geoeconomia regional” e a que muito modestamente intitulou como um “subsídio para o estudo das condições mesológicas do Porto da Nazaré, em 1960, com um artigo intitulado “Regime de Ventos – Algumas considerações sobre o regime dos ventos no porto de pesca da Nazaré” e, ainda, em 1976, num trabalho sobre as “Actividades de pesca na Nazaré”. Profundo conhecedor das gentes e do meio desta pequena povoação piscatória a que se encontra ligado por fortes laços afectivos, com esta sequência de trabalhos foi construindo um conjunto articulado de argumentos, que pretendia juntar aos sucessivos apelos dos velhos pescadores, para a construção de um porto de abrigo que facilitasse às gentes nazarenas a árdua tarefa de ir ao mar buscar o sustento do dia a dia. Infelizmente, este apelo, apesar de apoiado pelos mais fortes argumentos de natureza científica, apenas viria a ser satisfeito no início da década de oitenta, numa fase em que já se anunciava o declínio da actividade piscatória, a qual, em função das inelutáveis transformações decorrentes da adesão do nosso país ao espaço económico europeu, vai depois entrar praticamente em colapso, deixando menos sentido a uma obra necessária e que tão útil haveria sido, se construída duas, ou mesmo apenas uma década antes ...

Do conjunto de trabalhos de investigação que o Doutor Pereira de Oliveira escreveu sobre a Nazaré, parecem ressaltar duas ideias-força que haveriam, aliás, de nortear parte da sua obra futura: uma, a da ligação dos estudos de temas de Geografia Física e de Geografia Humana, nunca na simples perspectiva determinista, mas procurando sempre uma integração efectiva de conceitos e relações, capaz de melhor justificar os fenómenos que estuda; outra, a de, sem prejuízo do rigor metodológico e

da profundidade de análise que devem caracterizar o trabalho científico, colocar as conclusões a que chega ao serviço das populações e da resolução dos seus problemas mais reais e concretos, dando à Geografia que pratica o carácter aplicado que lhe confere grande parte do sentido como ciência.

Estas preocupações estão também bem patentes naquela que será talvez a sua maior e mais conhecida obra, a dissertação de doutoramento sobre “O Espaço Urbano do Porto. Condições Naturais e Desenvolvimento”, publicada pelo Instituto de Alta Cultura em 1973. Trata-se, sem dúvida, de um dos livros de referência na Geografia portuguesa, uma obra “incontornável” no tratamento de temas de Geografia Urbana no nosso país e um trabalho que, ainda hoje, 25 anos depois, constitui, além de um elemento de consulta obrigatória para qualquer tipo de estudo que se faça sobre a cidade do Porto, um estímulo constante aos jovens investigadores que agora se debruçam sobre as diferentes pistas e perspectivas por ele então equacionadas.

Para além do Porto, uma espécie de sua segunda cidade, sobre a qual muito tinha já escrito e muito continuou a escrever após a publicação da sua dissertação de doutoramento, trabalhou em temas de Geografia Urbana também na cidade de Coimbra e apresentou mesmo uma brilhante análise comparativa sobre o conjunto dos centros urbanos nacionais e uma importante síntese sobre “Estruturas espaciais urbanas”. No entanto, as preocupações científicas do Doutor Pereira de Oliveira passam também, e muito, por questões metodológicas em Geografia Humana, pelo estudo das questões que se prendem com o valor do património e com a identidade cultural das sociedades ou ainda, com as consequências geográficas da integração nacional no espaço europeu. Sobre estes temas escreveu o professor dezenas de textos que publicou em revistas nacionais e estrangeiras da especialidade. Um testemunho do valor da sua obra científica e do prestígio que se lhe associa está nas valiosas contribuições científicas recolhidas no volume dos *Cadernos de Geografia* com que, em boa hora, o Instituto de Estudos Geográficos entendeu homenagear a sua recente jubilação.

Apesar da insuficiência da minha formação na área da Geografia Humana, penso poder transmitir ao douto colega que a obra do Professor Pereira de Oliveira, os muitos estudos de caso que realizou e as valiosas reflexões de cariz teórico-metodológico que foi produzindo, em muito terão contribuído para o avanço da Geografia em Portugal, conferindo-lhe um forte pendor cultural e transportando-a para os horizontes da transdisciplinaridade que sempre cultivou.

O Doutor Pereira de Oliveira iniciou as suas actividades docentes na Escola Industrial e Comercial de Vila

Nova de Gaia em 1956. Logo depois, começou também a leccionar no Ensino Universitário, regendo o curso livre de Geografia Humana do plano de actividades do Centro de Estudos Humanísticos anexo à Universidade do Porto. Em 1961, tomou posse do lugar de 2º Assistente do Grupo de Geografia da Universidade de Coimbra.

Tanto na nossa Universidade como nas Universidades do Porto e dos Açores, onde prestou colaboração, o Doutor Pereira de Oliveira foi um pedagogo brilhante e incansável. No entanto, para os milhares de alunos que frequentaram os seus cursos de Geografia nos últimos 35 anos, o Professor Pereira de Oliveira é admirado, muito para além das virtudes pedagógicas, pelas suas qualidades humanas, pela capacidade de ouvir e entender os argumentos dos outros, pelo tom sereno e conciliador que imprime às discussões nos Seminários e às simples conversas informais de corredor.

O prestígio da sua obra levou-o a ser frequentemente convidado para leccionar em cursos breves ou para proferir conferências em Universidades estrangeiras. Durham, Utrech, Tubbingen, Peruggia e S. Paulo foram algumas das Universidades que visitou nos últimos anos e nas quais proferiu conferências sobre temas europeus ou de Geografia Humana de Portugal.

É esse mesmo prestígio que leva ao convite para integrar a Sociedade de Geografia de Lisboa e que o leva à sua eleição para o cargo de Vice-Presidente da Comissão Nacional de Geografia.

No entanto, apesar da sua alta e reputada qualidade de académico, nunca rejeitou lugares de gestão corrente, como os que ocupou no Instituto de Estudos Geográficos de que foi Director durante mais de 10 anos. Nessa qualidade, e aproveitando rigorosa e exaustivamente as oportunidades oferecidas por diferentes programas comunitários contribuiu, decisivamente, para o desenvolvimento de relações com grande número de universidades estrangeiras, com natural benefício para os jovens investigadores do Instituto. Foi, também, sob a sua sábia e corajosa orientação que foi proposta e conseguida a (re)abertura do Centro de Estudos Geográficos, fundamental como suporte institucional e material da investigação desenvolvida neste Grupo.

Fora da Universidade de Coimbra desempenhou também vários cargos, de que destaco, apenas a título de exemplo, o ter sido membro fundador do Centro de Estudos do Norte de Portugal e da Aquitânia (anexo às Universidades do Porto e de Bordéus III), ter integrado a Comissão Instaladora da Faculdade de Arquitectura do Porto ou presidir à Comissão de Avaliação Externa das Universidades Portuguesas para a área da Geografia. Europeísta convicto, aceitou, ainda, representar o nosso país no Grupo de peritos do projecto nº 10 do Conselho da

Europa “Cultura e Região – Dinâmica Cultural e Desenvolvimento Regional”.

Penso não trair o seu pensamento ao afirmar que nunca o Doutor Pereira de Oliveira terá pensado em abordar, nem sequer ao de leve, uma carreira política. No entanto, motivado por um espírito de missão que o impede de responder negativamente a justas solicitações que lhe sejam colocadas, acabou por aceitar o cargo de Delegado Regional da Zona Centro da Secretaria de Estado da Cultura, contribuindo assim, de modo decisivo, para a descentralização dos recursos culturais do país. Permitam-me registar que exerceu este cargo durante cerca de dez anos (de 1980 a 1989), sem nunca abandonar as tarefas lectivas, de orientação e de investigação científica na Universidade.

Uma brilhante carreira científica, motivada por uma perspectiva holística, integrada e aplicada da Geografia, muito sustentada por um entendimento transdisciplinar e por um forte vector cultural, a par de uma prestigiante carreira académica e de Homem Público fazem do Doutor Pereira de Oliveira um dos membros mais prestigiados desta nossa Universidade. Nestas qualidades assenta, certamente, a justeza da escolha feita pelo Doutor Ángel Cabo Alonso para que apadrinhasse a sua integração neste colégio doutoral.

Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor,

Quase no virar do milénio, numa época de intensa e feroz globalização da economia, da informação, da ciência e da cultura, o entendimento geográfico de um Mundo que alguns pretendem cada vez mais pequeno e solidário, mas que muitos continuam a sentir como mais desigual, competitivo e injusto é, não só fundamental, como, mesmo, imprescindível. É para o entendimento científico desse Mundo e dos povos que o constroem, que a Geografia, ciência que se pretende mais dos lugares e das paisagens, que dos homens, mas que só neles tem sentido, dá contributos importantes. E tem sido para dignificação desta ciência que quer os candidatos à láurea doutoral, quer os ilustres mestres da nossa Universidade que os apresentam, têm durante toda a vida labutado, deixando a obra de cujo mérito tentei dar uma breve ideia.

Penso, no entanto, que apesar da palidez da imagem, esta será mais do que suficiente para justificar o pedido, que formulo a V. Ex^ª, Senhor Vice-Reitor, no sentido de que seja concedida a láurea doutoral à Senhora Professora Suzanne Daveau Ribeiro e ao Senhor Professor Ángel Cabo Alonso.

Coimbra, 25 de Outubro de 1998

Lúcio Cunha